

Transição e não rotura

POR RAÚL REGO

A eng.ª Maria de Lurdes Pin-tasilgo, ao apresentar-se à Assembleia da República, com o seu gover-no em que se conta só um par-lamentar (Sousa Franco) e um só resistente ao totalitarismo nos anos em que ele nos massacrou e que por isso conheceu a repressão (Sá Borges), acentuou que se tra-tava de um governo «de transi-ção e não rotura». E frisou: «que tal seja bem entendido. O Gover-no insere-se numa prática e numa independência das instituições de-mocráticas exigidas pelo espirito do 25 de Abril que não permitem encará-lo como uma descontinui-dade, uma interrupção, um pa-rêntesis na vida democrática».

Na altura em que quantos nunca leram Marx se levantam contra a onda de marxismo que (dizem) ameaça a nossa socieda-de cristã; na altura em que aque-las que, durante meio século igno-raram a fraternidade cristã para apoiarem, aberta ou tacitamente, todas as barbaridades censórias e policiais, se erguem em grita na defesa da mesma sociedade cristã que deve ser a nossa, o

novo Primeiro Ministro, militante católico, acentua que o seu gover-no não é de rotura e que «as ins-tituições democráticas exigidas pelo espirito do 25 de Abril» não podem ter interrupção. Essas ins-tituições encontram-se firmadas na Constituição que tão insultada

— Conclui na página 3

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Semanário Regionalista
Publica-se às sextas-feiras

Director
SOUSA MACHADO

Preço avulso
—4\$00—

PORTE PAGO

SINCERA FIDE POR ROSA RIO

Bem intencionados terão sido os lamirés dados pela Imprensa local às Entidades oficiais desta «desgraçada» cidade; no entan-to, ou porque não têm ou por-que para elas tudo está bem, pouco ou nada tem sido feito, mesmo aquilo que quase não custa dinheiro aos cofres da Edilidade.

Salvo a escrupulosidade na

aplicação de multas aos auto-móveis estacionados em luga-res proibidos, mesmo em locais que não estorvam absolutamente nada, nem incomodam ninguém, pouco mais terá sido feito pela P. S. P., talvez, devido à falta de agentes suficientes para um melhor policiamento, aliás, pro-blema já tantas vezes escrito na Imprensa local.

Citamos, por exemplo, a tei-mosia em fazer manter na Rua Dr. José Sampaio uma placa de estacionamento proibido, onde nada estorvarão os carros que ali se poderão acomodar, salvo

Conclui na página 3

REPAROS de perto e de longe

Velhas necessidades

O problema da habitação não subsiste, apenas. Agrava-se dia-a-dia, com as consequências nefastas que toda a gente conhece.

A evolução demográfica é uma realidade que abrange todos os sectores sociais. O

afluxo de gentes, sobretudo as que se encontravam em terras de A'frica, tornou mais candente o velho problema, fazendo realçar a necessidade de muitas habitações.

Muita gente vive em verda-deiros tugúrios e em condições tais, de verdadeiro atentado à saúde, que não sabemos como é possível viver assim.

Depois surge o preço astro-nómico das rendas, só acessível à nova burguesia, que conta

Conclui na página 6

PARA ONDE ?

Por Angelo Pinto Camelo

E' simplesmente triste e la-mentável que o desnudado «osso» que todos os políticos têm pro-curado esburgar, esquecendo todos os mais lídimos direitos duma sociedade sacrificada e dilacerada até ao último ponto, ainda continue a ser objecto das máximas atenções dos mesmos, cavando cada vez mais a nossa ruína catastrófica e asfixian-do-nos nesta ansia incontinida de alcançarmos o que, momento a momento, nos vão «surrupliando».

«As puras liberdades», tão apregoadas, e escala illusória para uma fictícia meta apontada que jamais alcançaremos, servi-ram aos pregoeiros baratos de

lema fantasioso, que iludiu e continua a obcecar muitos e muitos sequazes, uns, por falta de força anímica, que lhes per-mita um recuo honesto e, outros, por cegueira intensa, que não lhes consente descobrir as rea-lidades da vida que nos vai tor-turando e conduzindo ao inevi-tável abismo que uns tantos escolheram e de que todos aca-baremos por lamentar-nos.

Os cataventos políticos não

Conclui na página 2

Breves reflexões

Não se sabe aonde «isto» vai parar. A vida continua a transformar-se numa coisa im-possível com o constante au-mento dos preços relativos aos artigos essenciais.

O trabalhador, o pobre tra-balhador que auferir um peque-no ordenado e tem um ror de filhos a sustentar, é quem

mais sente esta galopada da inflação, que atinge todas as classes — mas nem todas as classes lhe sofrem as con-sequências.

Os recursos da maior parte da população são insuficientes para aguentar este peso tran-sendo da vida, que se vai transformando num verdadei-ro inferno.

Dias negros estarão reserva-dos a todos nós, sendo certo que o sol que vamos gozando é bastante débil, surgindo entre núvens carregadas de interro-gações.

A economia dos povos está profundamente abalada. A cri-se do capitalismo internacional, segundo os entendidos, é um facto. Só um trabalho profundo e metódico e um plano de jus-tiça social equilibrado e posi-tivo, que a todos abranja, pode-rão livrar da *débacle* uma socie-dade que nem sempre tem sa-bido resolver os seus proble-mas. Até os problemas morais continuam insolúveis no meio duma total desorientação.

A população vimezanense ficou profundamente sentida com a colocação, em Braga, do Regimento que lhe pertencia. Tão sentida, como em casos semelhantes, em que a cidade foi simplesmente vexada.

Conclui na página 3

Ecos & Loisas

Bom negócio

Segundo dados da policia ja-ponesa, qualquer membro duma quadrilha «ganha» quatro vezes mais que um empregado. Os rendimentos anuais dum cabe-cilha dum bando são superio-res a 150 mil dolares. Para mais, os gansters «trabalham» menos horas que os emrega-dos japoneses, que têm uma semana de trabalho de seis dias. O gangsterismo conver-teu-se numa «profissão» muito difundida no Japão, onde

Conclui na página 3

Ao correr da pena

Senhor Ministro das Finanças e do Plano

Excelência :

Permita-me V. Excelência que o trate assim à moda antiga, mais correcta e mais decente, do que agora à 25 de Abril, em que pouco falta para que o tratamento social desça a nível da rua do «tu-cá-tu-lá», vulgar entre a laia dos barbados e cabeludos...

O fim desta comunicação é o seguinte :

— Vindo de férias em Agosto, procurei entregar a minha de-claração do Imposto Complementar dentro do prazo estipulado até 15 de Setembro, mas a afluência de declarantes era de tal natu-reza, que formava uma bicha enorme e aonde se perdiam horas de paciência e de tempo. Metido nessa bicha durante três longas horas com mais de trezentas pessoas à minha frente e, quando fi-nalmente consegui fazer entrega dessa declaração, outra bicha de igual número de pessoas se tinha formado. Dentro do edifício da

— CONCLUI NA PAGINA 2

Ao correr da pena

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1

Repartição de Finanças, dez funcionários não tinham mãos a medir e se havia cansaço pela espera dos declarantes, havia também fadiga no aspecto dos empregados.

As mil e uma ideias que cada cabeça propunha para resolver rapidamente o processo da declaração, são todas falíveis por desajustadas. A única aceitável é aquela que o Ministério que V. Excelência dirige conhece, e que se arrasta há anos sem solução definitiva, apesar de haver já contactos verbais, mas simplesmente platónicos.

Ora historiemos:

— O edifício em que se encontrava instalada a Repartição de Finanças de Guimarães, foi devorado por um grande incêndio na noite de 6 de Julho de 1974, tendo os salvados sido recolhidos para umas dependências do Lar de Santa Estefânia que deferentemente as ofereceu para esse fim e nas quais a mesma Repartição se tem mantido em condições deficientes, conquanto essa parte do prédio seja necessária ao Lar, seu proprietário.

A procura de novas instalações levou à conclusão de que só o desdobramento da referida Repartição poderia satisfazer o seu grande movimento para benefício, tanto dos utentes como dos próprios serviços.

Escolhidos que foram os locais para as novas estações e entabuladas negociações com os empreiteiros-proprietários dos dois edifícios em vista e ajustados até os respectivos custos, o caso encontra-se nestas meias-tintas há anos sem a devida solução!

Resolvidos que tivessem sido estes casos, nem haveria agora milhares de horas perdidas de trabalho, nem bichas enormes durante semanas, como havia mais funcionários a atender em virtude de possuírem mais espaço e melhores condições de serviço.

Porque, Senhor Ministro, a Repartição da Fazenda Pública de Guimarães, tem 45 funcionários e somente 37 cartelas, por não haver espaço vital!

Não convidaria V. Excelência a ouvir o que a impaciência e o tempo perdido faziam bradar aos milhares de declarantes que tiveram de largar os trabalhos das fábricas, dos campos e dos armazéns para perderem horas e horas metidos em longas filas, sofrendo as inclemências atmosféricas, o calor, que mais irrita a impaciência.

Rogo a V. Excelência que este caso seja o último e não mais se repita, não obstante, terem havido 10 ministérios e 168 ministros em cinco anos, e o tempo livre foi escasso para resolver este assunto do maior interesse para este concelho, que, por sinal, é o quarto mais populoso do País.

Com a nossa admiração e respeito,

A. F.

O efectivo da P. S. P. em Guimarães

São do próprio comando da P. S. P. as informações que nos dizem quanto à amplitude da cidade de Guimarães, o número diminuto do efectivo policial e a carência de meios de instalação. Em 1954, há vinte e cinco anos, o quadro do efectivo da Secção de Guimarães era: 45 guardas, 5 graduados e um chefe de esquadra no total, de 51 homens. O perímetro urbano era nessa altura de 500 hectares. Em 1961, sete anos depois, esse perímetro passou para 594 hectares e actualmente é de 2.340 hectares e o efectivo é de 59 elementos!

Como se vê, a cidade aumentou em 25 anos, 4,68 vezes mais!

E Guimarães não vê o efectivo da P. S. P. aumentar para 116 guardas masculinos e 16 femininos que lhe são atribuídos porque, a cidade não tem alojamentos capazes para isso!

Ora isto é uma verdade ou melhor, uma realidade que custa a acreditar!

O Posto da G. N. R. foi aumentado de guardas porque tem em breve bons alojamentos. A P. S. P. não tem mais agentes de segurança porque não tem aonde os meter...

Como estamos em anos de eleições (intercalares) talvez que este assunto possa interessar aos propostos deputados à Assembleia da República e venha a fazer parte dos programas de actividade parlamentar. Se os deputados eleitos deixam de ser os representantes de quem os elegeu e não defendem as suas necessidades e carências de toda a ordem, não vale a pena o sufrágio local. Como os deputados são mais membros devotados dos partidos do que representantes dos concelhos, então é melhor nomeá-los por decreto...

Se este importante caso de efectivo policial nesta cidade, não foi devidamente tratado e incitado a uma solução imediata, a cidade pode perder a esperança de ser bem policiada, os seus haveres defendidos, o trânsito bem orientado, os jardins, os parques e as vias públicas respeitadas.

A polícia é tão indispensável, que não existe país algum, tenha o regime que tiver, que a não possua com a maior eficiência. Até o Vaticano tem a sua Guarda Suíça!

Em Portugal foi moda clamar contra a polícia, para que o roubar e o assaltar fôsse mais livres... como, por nossa vergonha, assim tem sido.

Invasão de mendigos

A cidade está a ser invadida por mendigos que nos passeios, sentados e rodeados de crianças — filhas ou não — estendem a mão, pedindo esmola!

Estes pobres não são de cá. Vêm de outras terras. Ora isto é inadmissível, mais porque todos os pedintes tinham ou têm um

Extra-terrestres poderão ser pouco diferentes do homem

Para onde?

(Conclusão da 1.ª pág.)

Os habitantes de civilizações extra-terrestres poderão ser, na sua aparência exterior, pouco diferentes do homem.

Esta hipótese foi admitida pelo cientista soviético Vsevolod Troitski, um dos primeiros cientistas da URSS a dedicar-se à pesquisa de sinais provenientes de civilizações extra-terrestres.

Num artigo distribuído pela agência Novosti, Troitski, sublinha que até agora as pesquisas para captar sinais de rádio de outras civilizações não deram quaisquer resultados, talvez porque têm sido feitas de modo disperso e pouco sistemático.

A forma ideal seria apontar os rádio-telescópios para uma estrela de cada vez e mantê-la sob observação o tempo suficiente, mas isso seria o mesmo que procurar uma agulha em palheiro.

O projecto menos dispendioso consiste em orientar antenas em várias direcções, nomeadamente para aquelas de onde é mais verosímil a chegada de sinais.

No que diz respeito a um eventual contacto físico com outras civilizações, Troitski mostra-se céptico, sublinhando que com as actuais naves de combustível químico seria impossível percorrer distâncias calculadas em centenas ou milhares de anos-luz e mesmo à velocidade da luz essas viagens apresentam-se problemáticas.

Em relação aos «objectos voadores não identificados» o cientista soviético diz que «não se pode rejeitar radicalmente a possibilidade da existência de ovnis», mas recorda que em 98 por cento dos casos se verificou tratar-se apenas de fenómenos da natureza ou da actividade humana.

Restam dois por cento de casos por explicar que, segundo Troitski, poderão ter resultado de fenómenos naturais e não necessariamente de naves extra-terrestres.

«É de qualquer modo difícil pensar que não existam entre as civilizações extra-terrestres «supercivilizações» que teriam atingido um nível de desenvolvimento superior» — diz o cientista.

Depois de recordar que ao longo da sua evolução o universo atravessa fases de expansão e contracção, Troitski diz que a vida não surgiu em qual-

quer altura mas num momento preciso, quando se reuniram as condições mais favoráveis. Assim esse período favorável, que se poderá ter prolongado por milhões de anos, surgiu numa fase de expansão do universo, permitindo uma «explosão biológica».

Sublinhando que o homem ao estudar outros planetas começou a compreender mais profundamente os processos que deram origem ao nosso planeta, Troitski prossegue:

«Quanto à pesquisa de civilização extra-terrestres, ela oferece enormes perspectivas, nomeadamente no que concerne o conhecimento da «substância humana», da natureza da inteligência e da civilização, pois que não podemos negar que se sabemos ainda muito pouco sobre o mundo que nos rodeia, menos ainda sabemos sobre nós próprios.

«Merecem, nesse domínio, uma atenção particular as ideias do cientista americano N. Rachevski, um dos líderes da biologia matemática. Ele determinou o número básico de formas biológicas que podem existir. Baseando-nos na teoria de Rachevski, que não foi por enquanto alvo de nenhuma crítica séria em biologia, podemos concluir que os sistemas biológicos independentes dos diversos planetas serão decerto aparentados. Ou seja, as ideias fantásticas de que encontraremos noutros planetas seres completamente diferentes dos terrestres são postas em dúvida pelos cálculos matemáticos.

«Não é pois de excluir a hipótese de que os habitantes de civilizações extra-terrestres sejam na sua aparência exterior, pouco diferentes de nós».

Unidade Vimaranesense

Pedem-nos para informar que a Direcção da Unidade Vimaranesense, desde a sua tomada de posse, não constituiu qualquer Comissão de Apoio.

Vimaranesenses

Colaborai com a Comissão de Fundos do Vitória, em prol de uma Vitória Maior.

subsídio das respectivas Casas do Povo das suas freguesias e outros subsídios que chegaram a fazer desaparecer das ruas e das estradas, os mendigos.

Todas as freguesias têm de sustentar os seus pobres que sejam indigentes e não possuam saúde nem idade para trabalhar. A lei em vigor proíbe o pedir. A mendicância está abolida e chegou mesmo a desaparecer. A prova disso está que nesta cidade a Casa dos Pobres, hoje Lar de Santo António, tem uma amplitude que se tornou uma casa de caridade com dotações que solvem as suas despesas. As Ordens recebem um subsídio por cada pobre que tenham a seu cargo e isso concorreu para que a mendicância pública quase desaparecesse do meio social.

Nisto, temos, infelizmente, de confessar que regressamos àquele passado em que o pedir não era mais que uma profissão.

Há pouco tempo ainda, alguém presenciou uma conversa entre dois profissionais da arte de pedir, em Lisboa, em que um deles confessava que a Rua do Ouro, rendia MIL ESCUDOS por dia!

Ora isto no caminho para o socialismo, não é de modo algum aceitável...

se fixam na análise concreta e objectiva de posições quotidianas, nem tão pouco se debruçam sobre os problemas reais que nos envolvem, por culpa de certos malabaristas.

Manejam os cordelinhos, ao sabor de condicionalismos políticos, sobrepondo, a tudo e todos, os interesses individuais ou partidários e olvidando, miseravelmente, uma Comunidade que, à custa de intoleráveis sacrifícios, terá de pagar muito caro todas as tropelias que uns tantos, desejosos do «mando», continuam a cometer, calcando aos pés as justas reclamações dum povo que, na sua vitalidade, continua a ser desprezado e ultrajado, tão descaradamente, sofrendo no silêncio, as diabruras cometidas por tresloucados que, superabundantes em promessas, hastelam, firmemente, a bandeira da mentira em castelos, meros sonhos fantasiosos, mas de acentuado poder infiltrativo.

A promessa tentadora e ilusória é palavra obcecante a levar na torrente enganadora os incautos filhos que vivem no ardente desejo dum paz que, cada vez mais, se afasta dos seus horizontes, manchados pela hediondez massacrante de vitupérios dirigidos aos que não alinham nem afinam pelo mesmo diapasão.

Causa-nos dó assistirmos a tão supérfluas discussões de que nada resulta a não ser ataques simultâneos, sem concretização de objectivos favoráveis e atenuantes do sofrimento em que se contorce a pobre Comunidade, completamente exausta de tanto lutar pelo bem estar e por alguma coisa que possa corresponder às suas mais veementes aspirações.

O quadro tétrico, que se descortina, adensa-se cada vez mais e os pioneiros das «puras liberdades», em cada dia que passa, mais agridoam os movimentos de todos os portugueses, limitando-lhes a ambiência e aniquilando promessas, desvaifradamente feitas, camuflando-lhes, com virtuosismos ocasionais, os erros cometidos, a espalhar negrura e hostilidades em todos os sentidos.

A miséria alastra assustadoramente e os camaleões oportunistas manobram, insistentemente, para obterem posições que estão a escapar-lhes.

As realidades da vida ocultam-se. As terríveis consequências previsíveis vão-se subtraindo aos olhares ansiosos dos que haverão de suportar todas as demagogias e carências que acabarão por tornar-se o pão nosso de cada dia.

«Até quando abusarão da nossa paciência?»

Capitão António Joaquim Machado Ferrelra

Partiu para Macau, em comissão de serviço, este nosso estimado amigo e distinto Oficial, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Maria Alexandra Feio Ferreira e de seu filhinho António Alexandre.

Boa viagem e felicidades.

A. F.

Transição e não rotura

Conclusão da página 1

tem sido, como marxista, quando os pontos que lhe censuram são apenas cristãos. Aponta-nos para uma sociedade de trabalhadores e de igualdade entre os homens. Será isto marxismo? Se o é, bem sabem todos que muitos séculos antes do Marx nascer, isso eram princípios cristãos. Verdade seja que muitos cristãos os ignoravam e daí que talvez esses homens de ritos que não de mandamentos, preferissem uma sociedade pintada de cristã, com seus salameleques rituais, mas inteiramente alheia à prática da fraternidade, à prática do ganhar o pão com o suor do teu rosto, porque pode ser mais cómodo ganhá-lo à custa do suor dos outros. Muito mais cómodo, sem dúvida. Mas não cristão.

O espírito católico de Maria de Lurdes Pintasilgo não encontrou oposição nenhuma com a mentalidade do 25 de Abril; mas, embora ela não tenha sido uma combatente das liberdades públicas, não deixou na Câmara Corporativa de que fez parte, de denunciar muitos aleijões sociais do regime opressor. Secretária de Estado, ministro dos governos provisórios, embaixadora na Unesco, da democracia portuguesa, da mentalidade consagrada na Constituição de 1976, ela pode bem tomar-se hoje à frente do Governo da República como a legítima representante daqueles grupos de católicos (e não foram muitos) que se sentiam deslocados do regime totalitário. Alguns veem desde sempre e acompanharam as horas amargas dos grandes compromissos entre a espada de sangue e a cruz da caridade e do amor, como o rev.º Alves Correia. Outros, a breve reconheceram o abismo para onde se caminhava, como Abel Varzim. A monstruosidade da aliança culminaria com o exílio do Bispo do Porto e então começa a resistência activa de grupos como o da Pragma.

Há quem tenha saudades dessa monstruosa aliança entre o totalitarismo e o Evangelho. Daí o facto de muita da imprensa bem pensante se ter voltado em grita contra o governo em que há um só parlamentar, um só resistente mas com maioria de católicos. Maria de Lurdes Pintasilgo foi insultada solesmente nalguma imprensa católica e conservadora. Aquela que cultiva a confusão, que quereria que o actual governo, porque se destina a realizar eleições, fosse fundamentalmente um governo de rotura com o espírito do 25 de Abril.

A mentalidade do 25 de Abril está na Constituição, está na prática das liberdades públicas que, com dificuldade foi imposta, mas que vingou. Não pode romper-se a prática da vivência do 25 de Abril. Chamam-lhe marxista os que não sabem nem quem é Marx nem o que seja o marxismo; mas fundamentalmente os ataques à mentalidade do 25 de Abril são por aquilo que tem de cristão, de convergência e convívio, tolerância, compreensão entre os homens.

Essa mentalidade não se pode romper, nem com governos de cem dias, nem com governos parlamentares ou extra-

parlamentares. E' que a mentalidade democrática é o penhor da continuidade realmente portuguesa e cristã contra os que pervertem tanto as ideias como as sociedades. Não haverá parêntesis na vida democrática.

(Correio do Minho).

Breves reflexões

(Conclusão da 1.ª pág.)

Nada adianta, no entanto, fomentar hostilidades e conduzir à sugestão dum clima de ódios, com argumentos que podem estar certos ou não. Mas alguns não estão, efectivamente, certos. O que adianta é um trabalho de base e uma orientação mais firme dos problemas cuja solução tem de assentar em realidades positivas e indesmentíveis.

Se os outros buscam levar a água ao seu moínho, façamos nós o mesmo sem prejudicar ninguém, berrando apenas quando pressentirmos que se levanta uma injustiça. Não podemos argumentar à priori com palavras que cheiram a demagogia nem imputar aos outros as culpas que são nossas.

Posições estáticas não servem, nem servem os argumentos de soberbia histórica quando são precisas virtudes, trabalhos, ideias e inconformismo temperamental.

E' preciso ir para a frente, mas com planos e ideias bem estruturadas.

O trabalho generalizado resolve os problemas, nanja os incitamentos irresponsáveis ao tumulto e ao barulho, à desordem e ao ódio.

E' certo que, como já escreveu alguém, os outros não têm culpa da nossa falta de capacidade e de genica.

Ora, no meio de tudo isto, também não interessam as insinuações igualmente irresponsáveis, mas nitidamente demagógicas e de baixo estofio político a demonstrar objectivos que não queremos, ninguém quer.

— Tarrenego I...

— Abrenúncio I...

A coragem de muitos reflecte apenas o medo de dar mais um passo em frente no caminho que buscaram...

J. de G.

PRECISA-SE / URGENTE

Colectividade da cidade precisa casal para exploração do seu Bar.

Admissão imediata.

Resposta a esta Redacção ao número 220.

Assembleia Municipal de Guimarães Convocatória

Convoco os Senhores membros da Assembleia Municipal para uma sessão extraordinária a realizar no próximo dia 28 do corrente, (Sexta-Feira), pelas 21 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1—Criação de uma derrama extraordinária de 10,0% a incidir sobre a Contribuição Industrial, Grupos A e B, cujo produto será aplicado no pagamento da 3.ª prestação do «Palácio de Vila Flôr».
- 2—Alteração do art.º 10.º do Código de Posturas, de 1.000\$00 para 3.000\$00, relativo à construção clandestina.
- 3—Criação de um lugar de «motorista» para os Serviços Municipalizados.
- 4—Criação de um lugar de Arquitecto de 1.ª classe, destinado aos Serviços Técnicos de Obras.
- 5—Proposta para a assunção de um encargo correspondente a 20% do custo total da obra de construção do edifício destinado a Sede Social da Sociedade Musical de Pevidém, a pagar em função do andamento dos trabalhos.
- 6—Concessão de prioridade para o calcetamento da estrada que serve os lugares da Portelinha aos três Bairros, da Freguesia de Serzedelo.
- 7—Criação de um Serviço Social Municipal.
- 8—Criação de um Grupo de Trabalho, no âmbito da Assembleia Municipal, mas que possa aprofundar a possibilidade de constituição de uma Empresa Mista.
- 9—Criação da Comissão Municipal de Turismo de Guimarães.

Assembleia Municipal de Guimarães, 19 de Setembro de 1979.

O Presidente da Assembleia Municipal,

José Leite Ferreira Lopes

Vende-se moradia em VIZELA

Devoluta, boa construção, com rés-do-chão, andar, sala comum, 3 quartos, 2 banhos, cozinha, loja e garagem, no LUGAR DE PADIM.

Telef. 48 758 VIZELA

SINCERA FIDE

Conclusão da 1.ª página

se, objectivamente, houver a intenção da «caça à multa», o que é uma estupidez, como estupidez é em não a mandar retirar.

E' este um diploma nada simpático para quem fôr atingido, mas que o não retiramos enquanto não fôr apresentada qualquer razão em contrário. A quem merecer tal diploma, não há dúvida, que bem lhe assenta, pois que já teve mais que tempo para chegar à conclusão que foi cometido um erro.

Quanto à falta de policiamento, nesta cidade, mais nada será preciso dizer, salvo lamentarmos da nossa infelicidade de não sermos «bonitos» para os ilustres governantes desta terra, deste distrito ou deste país.

Assim, as coisas mais vergonhosas vão-se sucedendo e, pena é, que não possam ser apontadas com as palavras mais próprias.

Todavia, muito laconicamente, alguns casos apontaremos, como sejam: para se mictar, nesta cidade, pode ser em pleno Toural, nos Jardins, no Largo Condessa do Juncal ou em qualquer outro ponto e, para defecar, pode ser, em vários pontos públicos e, inclusivé, em plena rotunda do Largo da República do Brasil, ao centro dos «mecos» separadores de trânsito, ali instalados.

Durante horas seguidas, em zona bem próxima do Jardim Público, ora se canta, ora se

proferem palavrões da pior espécie, ora se perturba o descanso da vizinhança, ora se passam cenas pavorosas com meninas-hóspedes, sem que um agente da P.S.P. por ali passe, acontecendo isto, dias e dias consecutivos, que mais parece que a própria Polícia ali tem medo de passar...

Mas, se tudo aquilo acontece, a culpa não será somente de quem comete tais tropelias, mas sim, da falta de agentes suficientes, para andarem aos pares, caso o medo seja razão.

Mais não poderá ser acrescentado, a não ser, solicitar ao Senhor Comissário que, uma vez mais, insista com os seus superiores e lhes diga que a população quer viver com civismo e que não quer ter, apenas, os agentes suficientes para aplicar multas aos veículos mal estacionados, isto em relação à acção pública.

Farmácias de Serviço

Hoje — Pereira — telefone, 4 29 50
Amanhã — Barbosa — telef., 4 01 84
Domingo — Nobel — telef., 4 01 99
Segunda — Praça — telef., 4 04 07
Terça — Lobo — telefone, 4 11 24
Quarta — D. Machado — tel., 4 04 24
Quinta — Hórus — telefone, 4 23 29

COLABORE NA
CONSTRUÇÃO DO
NOVO QUARTEL DOS
Bombeiros Voluntários

FALECIMENTO

João Dias Pinto de Castro

Após prolongada doença que suportou resignadamente e confortado com todos os sacramentos da S. M. I., faleceu, no passado sábado, na V. O. T. de S. Domingos, desta cidade, o estimado comerciante sr. João Dias Pinto de Castro.

O saudoso extinto, que contava 82 anos de idade, era casado com a sr.ª D. Laura Amélia Lima e Silva Dias de Castro; irmão dos srs. Antonino Dias Pinto de Castro e Francisco Dias Pinto de Castro e da sr.ª D. Maria Madalena Dias Pinto de Castro, e cunhado das sr.ªs D. Esmeralda Figueiredo Silva e D. Maria da Conceição Cardoso Dias de Castro e dos srs. António Henriques da Silva e Joaquim Henriques da Silva.

O seu funeral, que teve a presença de muitas pessoas das relações da família dorida, efectuou-se na segunda-feira, às 11 horas, da Capela da V. O. T. para a Igreja de S. Domingos, onde foi rezada concelebração de corpo presente, tendo sido depois o féretro trasladado com grande acompanhamento para o cemitério da Atougula, onde ficou sepultado em jazigo de família.

A família dorida, em especial a seu irmão o nosso bom amigo sr. Antonino Dias Pinto de Castro, ilustre director do prezado colega local *Noticias de Guimarães*, apresentamos sentidas condolências.

— A missa do 7.º dia pelo seu eterno descanso, será celebrada hoje, às 19,30 horas, na Igreja de S. Sebastião.

Ecos & Loisas

Conclusão da página 1

actuaem, pelo menos 2 500 quadrilhas, com mais de 130 mil delinquentes. A maior — Yamaguchi-Gunni — conta com uns 11 mil, e «ganha» mais de 500 milhões de dolares ao ano. No total, os bandos japoneses embolsam anualmente mais de cinco mil milhões de dolares.

Pena inspirada!

Ralph McKay, editor do jornal de província americano «Lemoore Advance», foi levado a tribunal por conduzir um carro em estado de embriaguez. O juiz James Aaron, que aprecia as «penas criadoras», condenou-o a escrever e publicar no seu jornal, durante um ano, três artigos sobre os perigos do alcoolismo.

Barulho exagerado

Uma companhia egípcia de comercialização de madeiras tenta desesperadamente que o governo da província de Alexandria salde uma dívida. Cartas e interpelações não têm dado efeito. Segundo o jornal «Al Akhbar», as despesas com as cartas de protesto, incluindo o custo dos selos postais, ultrapassaram já em 100 vezes o montante da dívida. E' que esta é de... 4 miliems (1 millem = 1/1000 da libra egípcia).

A. N. P.

DESPORTO

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

Triunfo do Vitória sobre o Portimonense — 2-0

A medida que a prova decorre, as equipas vão evoluindo tecnicamente e consciencializando-se com mais firmeza perante os adversários que defrontam. Ao mesmo tempo vêm ao de cima as virtudes que possuem e a capacidade como conjunto, como «todo», que é o que convém, marginalizando-se o individualismo e o vedetismo que são contraproducentes. Acontece com o Vitória o fenómeno que é comum a todos os conjuntos. Pouco a pouco a equipa vai adquirindo a maturidade própria e o sentido do jogo de que é capaz. A maratona ainda está no alvorecer e o caminho é longo e difícil. O trabalho tem de desenvolver-se com segurança em face das dificuldades que vão surgindo, apurando-se métodos até onde a experiência e o saber o indicam.

E' evidente que o sector dianteiro vimaranense não possui, para já, um homem fadado francamente para o golo. Este problema não é só do Vitória, mas a equipa terá que resolvê-lo da melhor maneira, pois muitas vezes se perdem jogos de forma incrível, jogando-se para se merecer o triunfo.

O Portimonense revelou os intuitos comuns a todas as equipas de plano que nos parece inferior, quais sejam os de dificultar ao máximo o triunfo do adversário, contra-atacando nem sempre com o necessário discernimento, mas defendendo-se tenazmente.

Sistemas diferentes com objectivos diferentes, pois o Vitória tinha que jogar para vencer e tudo fez para isso, embora apenas por dois golos quando merecia mais. Mas o adversário teve o mérito (que é sempre de realçar), de «discutir» com os recursos de que é capaz, o triunfo alheio. E assim a pugna ganhou características de interesse, valorizando a vitória dos vimaranenses, que ainda têm muito que trabalhar

Resultados gerais

Rio Ave-Marítimo	4-0
F. C. do Porto-V. de Setúbal	3-1
Beira Mar-Benfica	0-3
Guimarães-Portimonense . . .	2-0
U. de Leiria-S. C. de Braga . .	2-4
Estoril-Espinho	1-1
Belenenses-Boavista	1-0
Sporting-Varzim	3-0

Próxima Jornada

Rio Ave-F. C. Porto
Setúbal-Beira Mar
Benfica-Guimarães
Portimonense-U. Leiria
Sp. Braga-Estoril
Espinho-Belenenses
Boavista-Sporting
Marítimo-Varzim

até atingirem a forma que seja a ideal.

O mau tempo prejudicou nos últimos minutos a actuação das equipas, mas as coisas estavam arrumadas e assim ficaram, com os dois pontos para a equipa que a eles fez jus.

A'bitro, Isidro Santo, do Porto.

Equipas :

VITÓRIA — Melo; Ramalho, Alfredo, Tô Zé e Gregório Freixo; Ferreira da Costa, Almiro e Abreu; Dinho, Joaquim Rocha e Mundinho.

Vitor Manuel rendeu Dinho.

PORTIMONENSE — Walter; Tobica, Paulo César, J. Cardoso e Murça; V. Gomes, Rachão e M. Fernandes; Paulo Campos Mirobaldo e Rogério.

Golos, Mundinho e Joaquim Rocha.

Classificação

F. C. PORTO	7
BENFICA	7
SPORTING	6
BRAGA	6
BELENENSES	6
GUIMARÃES	5
ESPINHO	5
PORTIMONENSE	4
VARZIM	3
MARÍTIMO	3
RIO AVE	2
U. DE LEIRIA	2
SETÚBAL	2
ESTORIL	1
BOAVISTA	1
BEIRA MAR	0

CINEMA SÃO NAMEDE

Amanhã, às 15,30 e 21,30 horas, **O homem que queria ser Rei.**

Domingo, às 15,30 e 21,30 horas, **Desgraças de um Cidadino.**

Quarta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, **O último desafio.**

Quinta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, **A história de um fotógrafo.**

Sexta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, **A ocasião faz o ladrão.**

Instalações eléctricas

EM GERAL

Reparações

por pessoal QUALIFICADO

J. MONTENEGRO, L.D.A

Rua de S. Gonçalo, 1052 168

Rua de Alcobaça, 59 163

Telefone 42258 19

GUIMARAES

ATENÇÃO SURDOS DE GUIMARÃES

VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

A CASA SONOTONE estará convosco e ao vosso dispor na

Farmácia Hórus — Largo do Toural, 26 — GUIMARÃES



no dia 24 de Setembro, segunda-feira, das 15,30 às 19 horas,

onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: Oculos auditivos — Modelos de bolso — Modelos retroauriculares — Modelos Pérola IV e Miracle VI (usados dentro do ouvido, sem fios nem tubos) e os sensacionais Modelos Populares.

A CASA SONOTONE, faculta-vos gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas.

Visite-nos no dia 24, na FARMACIA HÓRUS, das 15,30 às 19 horas.

CASA SONOTONE

Praça da Batalha, 92-1.º — PORTO Poço do Borratém, 33 s 1 — LISBOA

REPAROS DE PERTO E DE LONGE

(Conclusão da 1.ª pág.)

mensalmente com muitos contos de reis.

Sem dúvida que a cidade alargase e muitas construções se fazem por aí fóra, aliás insuficientes para as necessidades que se avolumam, numa população, em larga escala, a viver espartilhada.

Nas zonas mais ligadas aos meios rurais, a habitação chega a ser horrorosa, junto de fossas, estrumeiras e escorrências nauseabundas, com enxames de insectos.

Condições de salubridade não existem nenhuma.

Este problema é grave e perigoso. Tudo o que se faça para lhe atenuar as consequências nefastas, salvaguardando a saúde da população, é um dever que se impõe aos responsáveis.

«Simple curiosidade» da CIA

R. Blahat, agente da CIA, foi encarregado por esta de se infiltrar na Comissão da Câmara de Representantes do Congresso norte-americano, ocupada em esclarecer as circunstâncias da morte de John Kennedy e do dirigente negro Martin Luther King, para averiguar se a dita comissão dispunha de documentos que pudessem comprometer os serviços secretos dos EUA. Sem se dedicar a fazer grandes planos de intervenção, o agente penetrou na sala da comissão e arrombou o cofre forte, tendo subtraído várias fotografias secretas. Mas, com a pressa, descuidou-se e deixou no cofre as suas impressões digitais. A CIA desfez-se do desafortunado agente e, para se reabilitar, declarou que «tudo se deveu à curiosidade do funcionário».

Como se vê, tudo é tão simples e tão natural, que nada custa.

O importante, no meio de tudo isto, é saber usar os meios...

Certos recantos...

Mesmo em sítios centrais da cidade, aparecem nos certos recantos transformados em verdadeiras lixeiras.

De quem a culpa?

Evidentemente que é das

peçoas que não se importam de deitar o lixo a esmo e de qualquer maneira e nem sempre á vista dos encarregados da recolha.

A imundície espalha-se com um cheiro nauseabundo, quando tudo isso se podia evitar.

Ora o lixo devia ser recolhido, como em partes se fazem, em receptáculos ou sacos de plástico, de forma a evitar-se o extravasamento.

Como é possível, desta maneira, termos uma cidade limpa?

Método infalível

A agrura dos tempos modernos sugeriu ao irlandês M. Mitchell, empenhado em se fazer eleger para órgãos locais de poder, um novíssimo e muito promotor método de desenvolver a campanha eleitoral. E' dono duma bomba de gasolina em Ballinlough e declarou: «Só vendo gasolina a quem prometer votar em mim nas próximas eleições». E os eleitores prometem. Não têm, aliás, outra alternativa, já que é cada vez mais difícil comprar gasolina na Irlanda. A maior parte das bombas foi encerrada e nas

QUALIDADE

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

SULPÍCIO RIBBIO DE OLIVEIRA, L.D.A

Av. D. João IV — Telef. 42689

— GUIMARAES —

CASAS - Vendem-se

Na Coutada, lugar de S. Roque, duas casas, uma com 1.º andar e a outra só rés-do-chão, juntas e com 430 m2 de terreno.

Falar no local ou na Tabacaria Bastos, Guimarães.

que ainda funcionam formam-se enormes «bichas».

Por cá não faltam bombas... de gasolina e com farta clientela, não obstante o preço de arripiar...

Em prol da pureza moral!

Não está longe o dia em que os estudantes norte-americanos não saberão quem foi Mark Twain. Acontece que, por decisão das comissões de professores e de pais, foi retirado de muitas bibliotecas escolares o livro «Aventuras de Huckleberry Finn», sob o pretexto de se elevar a «pureza moral» dos jovens, além de outros autores, tradicionalmente considerados para a juventude. Por este andar, escreve a revista «U. S. News and World Report», os advogados da «moral» não tardarão a usar tesouras e tinta da china.

Bem prega Frei Tomás...

Há coisas que a gente não compreende lá muito bem, num país daqueles.

Esta é uma delas.

Assine o «Comércio»

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Propriedade da

Empresa Gráfica do Jornal O Comércio de Guimarães, Limitada

Redacção, Administração, Composição e Impressão:

Rua D. João I, 69-61 — Telefone, 42508 4800 — GUIMARAES